

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DIANA ARLÍRIA DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO
FORMATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MACAU/RN

2016

DIANA ARLÍRIA DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO
FORMATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Letícia dos Santos Carvalho

Macau/RN

2016

DIANA ARLÍRIA DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO
FORMATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 16 de Junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Nome do Professor

Letícia dos Santos Carvalho

Nome do Professor

Emanuela Carla Medeiros de Queiros

Nome do Professor

Antonia Costa de Andrade

Dedico esse trabalho a DEUS,
autor da minha vida. Aos meus pais José
Antônio e Lucinete e ao meu irmão Alex
Alexandre. A todos os (as) professores
(as) da Educação Infantil. Em especial a
Paulo Henrique e Maria Elza, referências
para mim enquanto professores da
Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, meu Pastor, Senhor e Salvador a ti, Senhor, minha eterna gratidão, louvor e adoração. Para glória de DEUS, celebro hoje, essa grande vitória.

Especialmente aos meus queridos pais José Antônio e Lucinete e ao meu querido irmão Alex Alexandre, pelo apoio durante esses quatro anos de muitas lutas, conciliando trabalho e estudo, e com muita dedicação e persistência consegui alcançar essa vitória, esse objetivo em me tornar pedagoga.

Em especial a minha orientadora a professora Letícia dos Santos Carvalho, pela paciência, dedicação e contribuição significativa que com sua orientação colaborou para o êxito desse trabalho.

Agradeço a professora Maria Elza, que colaborou e contribuiu de forma relevante para realização desse trabalho.

Aos nobres professores e professoras em especial a tutora Ivanize Ribeiro, do curso de Pedagogia que com sabedoria e dedicação contribuíram de forma significativa para a minha formação.

Em suma, a Paulo Henrique e Sonielle Koriander que juntos constituímos o nosso grupo de estudo e seminário. E as colegas cursistas Kalyana Monalyza, Mayara Carla e Rosimyre.

A todos de maneira especial, Obrigada.

[...] A ação avaliativa na Educação Infantil deve ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados.

Jussara Hoffmann

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo abordar a temática Avaliação na Educação Infantil com foco na avaliação formativa a qual não se atribui apenas conceitos ou notas, sendo a avaliação realizada de forma contínua, através de diversos instrumentos, como registros diários individuais (relatórios) do processo de aprendizagem sob um olhar subjetivo e reflexivo. A pesquisa tem como principais referências teóricas Libâneo (2013); Luckesi (2008); Kramer (2014); As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e Hoffmann (2012, 2013), e como referência metodológica a abordagem qualitativa de pesquisa mediante estudo de caso como caracterização do estudo. Os instrumentos utilizados na recolha dos dados foram o questionário e a observação. Dialogando com os teóricos, foi possível conhecer os pressupostos da avaliação formativa e como se avalia na Educação Infantil, refletindo sobre as práticas avaliativas que ainda prevalece na atualidade classificando as crianças em aprovado ou reprovado mediante conceitos. A investigação aqui proposta desenvolve uma discussão reflexiva sobre o processo avaliativo na Educação Infantil, apresentando formas de avaliar na perspectiva formativa, que supere a prática da avaliação somativa, que ainda prevalece no ambiente escolar.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Educação Infantil. Reflexão. Instrumentos avaliativos.

ABSTRACT

This article aims to address the theme Evaluation in Early Childhood Education with a focus on formative evaluation in which is not attributed only concepts or notes, and the evaluation is being carried out continuously, through many tools, such as individual daily records (reports) of the learning process under a subjective and reflective view. The research has as its main theoretical references Libaneo (2013); Luckesi (2008); Kramer (2014); The National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010) and Hoffmann (2012, 2013), and as a methodological reference, the qualitative research through case study as characterization of the study. The instruments used in the data collection were the questionnaire and the observation. Dialoguing with the theorists, it was possible to meet the assumptions of formative evaluation and how it is evaluated in early childhood education, reflecting on the evaluation practices that still prevail until today, classifying the children in approved or disapproved by concepts. The investigation proposed here develops a reflective discussion about the evaluation process in the early childhood education, presenting ways to evaluate in the formative perspective, that overcomes the practice of summative evaluation, which still prevails in the school environment.

Keywords: Formative Evaluation. Child Education. Reflection. Evaluation tools.

LISTA DE SIGLAS

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	13
3	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA.....	21
3.1	Caracterização do estudo.....	21
3.2	População, amostra e/ou participantes.....	22
3.3	Local.....	22
3.4	Instrumentos/estratégias de recolha de dados.....	23
3.5	Procedimentos experimentais.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

A temática a ser discutida nessa investigação refere-se à Avaliação na Educação Infantil: As possibilidades de Avaliação Formativa na Educação Infantil. O presente estudo tem como objetivo geral investigar como uma professora da Educação Infantil da rede pública de ensino vem utilizando os instrumentos avaliativos como elemento norteador da prática pedagógica focando a avaliação formativa na Educação Infantil.

A pesquisa tem como referências teóricas Libâneo (2013); Luckesi (2008); Kramer (2014); As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e Hoffmann (2012, 2013) os quais iluminarão a análise dos dados. Ensejamos, dessa forma, fomentar a reflexão sobre a Avaliação na Educação Infantil, dialogando com os teóricos da área, considerando ser possível pensar em como avaliar as crianças em seus aspectos sem que seja feito ou realizado em forma de julgamento, focando a avaliação formativa ao invés de somativa/classificatória, assim sendo destrinchando os problemas e desafios em torno da temática.

A relevância de se discutir esse tema na atualidade consiste em instigar a reflexão sobre a Avaliação na Educação Infantil, tendo em vista que o ato de avaliar não é um fim e sim um meio, sendo esse um processo contínuo mediado pelo acompanhamento, observação e sistematizado através de registros diários individuais. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil volume 3 (BRASIL, p.157,1998) enfatiza que:

A avaliação deve se dá de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem. [...] As situações de avaliação devem se dar em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças falam, lêem e escrevem para se fazer um acompanhamento de seu progresso. A observação é o principal instrumento para que o professor possa avaliar o processo de construção da linguagem pelas crianças. (BRASIL, 1998, p.157.)

A relevância dessa pesquisa como objeto de estudo no contexto da Educação Infantil refere-se às práticas avaliativas, as quais ainda na atualidade se predominam a concepção de avaliação de forma somativa/classificatória, cuja finalidade é classificar em aprovado ou reprovado em forma de conceitos ou nota, a criança/aluno. Não obstante, é perceptível certa dificuldade em compreender o objetivo da avaliação na Educação Infantil, a qual não tem objetivo/finalidade de promoção ou retenção da criança. Na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB), em seu artigo 31º consta que a avaliação na educação infantil deve ser realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Nesse sentido, elaboramos a seguinte questão de partida: “Como é realizada a avaliação formativa em uma classe de Educação Infantil”?, tendo como foco uma escola de um município do Rio Grande do Norte.

Quanto aos objetivos específicos desse estudo, os mesmos são: Identificar as possibilidades de avaliação formativa na Educação Infantil; Abordar as influências e contribuições sob o olhar de teóricos que discutem a temática avaliação; Suscitar a constante e permanente reflexão sobre o processo de avaliação na Educação Infantil;

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, mediante estudo de caso como metodologia de investigação o qual pode focar uma unidade, um sujeito ou uma sala de aula. Para coleta de dados foi utilizado questionário descritivo (entrevista) e a observação realizada na sala de aula de uma professora da Educação Infantil da rede pública de ensino. A partir do estudo de caso que foi desenvolvido, buscamos traçar o percurso avaliativo traçado por uma professora, além de trazer contribuições para a discussão, apresentando as especificidades e desafios de se concretizar uma avaliação formativa em sala de aula.

A pesquisa foi motivada pelo interesse de compreender como avaliar na Educação Infantil de forma que não julgasse a criança em aprovado ou reprovado através de provas ou outros instrumentos avaliativos que classificam as crianças/alunos, sendo pertinente focar a avaliação formativa para a Educação Infantil mediante referências teóricas e baseados em Documentos Oficiais norteador das práticas pedagógicas para a Educação Infantil, os quais são: A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB), Os Referenciais Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998 Volumes 1,2,3), Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006 volume 1), e As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2010).

O presente estudo tem potencial para auxiliar no entendimento de como avaliar na Educação Infantil enfocando a avaliação formativa, fornecendo assim informações atuais de como avaliar nessa perspectiva que não julga/classifica através de notas e sim acompanha todo o processo avaliativo da aprendizagem da criança, através da observação sistemática e registros diários (relatórios) individuais.

Vale ressaltar que é relevante e atual o tema avaliação, haja vista ser parte integrante e indissociável do fazer pedagógico e pertinente por suscitar a constante reflexão sobre o ato de avaliar, precisamente na Educação Infantil a qual ainda nos dias atuais se dar o processo avaliativo de forma tradicional classificando a criança em aprovada ou reprovada.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Para discutirmos as possibilidades de avaliação formativa na Educação Infantil, faz-se necessário apresentar e discutir as concepções de Libâneo (2013); Luckesi (2008); Kramer (2014); As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e Hoffmann (2012; 2013).

As contribuições dos referencias acima mencionados acerca da Avaliação escolar convergem para a ideia de que esta é um processo contínuo que visa acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do educando, sendo a prática avaliativa inerente e indissociável ao fazer pedagógico a qual deve estar em consonância com a proposta pedagógica da instituição educativa e não pode ser vista e aplicada como punição e/ou classificação dos alunos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil asseguram práticas avaliativas em uma visão formativa a qual se dá mediante a observação, acompanhamento e por meio de registros diários (relatórios), portfólios entre outros. Hoffmann (2012), pesquisadora em avaliação Educacional e Educação Infantil, em seus estudos enfoca a avaliação formativa a qual é o objeto de estudo de nossa investigação, refletindo sobre o avaliar na

Educação Infantil de forma reflexiva, contínua, mediadora e global, enfatizando o acompanhamento sistemático da aprendizagem da criança. Nesse sentido, o avaliar na concepção formativa engloba observação, reflexão e mediação/intervenção pedagógica.

De acordo com Seabra (2010), após a Educação Infantil ter se tornado parte da Educação Básica, a preocupação com a forma de avaliar tem ganhado relevo nas discussões. Assim sendo, a avaliação, para além da forma de representar o desempenho do aluno, deve ainda, constituir-se em uma referência para a organização das práticas educativas. Nesse sentido, o processo avaliativo deve ser ressignificado, constituindo-se um espaço de trabalho entre as dimensões humanas.

As práticas avaliativas não podem ter a finalidade/objetivo de aprovar ou reprovar os alunos através dos instrumentos avaliativos, classificando-os por meio de conceitos ou notas.

Libâneo (2013) explicita que:

A prática da avaliação em nossas escolas tem sido criticada sobretudo por reduzir-se à sua função de controle, mediante a qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas [...], o mais comum é tomar a avaliação unicamente como ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos. (LIBÂNEO 2013, p. 219)

O ato de avaliar reflete inicialmente sobre a avaliação na perspectiva diagnóstica visando verificar os conhecimentos prévios do aluno, seguida da avaliação formativa que tem o objetivo de acompanhar o processo da aprendizagem do aluno, sendo o ato de avaliar inclusivo e não seletivo, classificatório e excludente. Na atualidade professores e professoras ainda compreendem de forma equivocada as práticas avaliativas quando confundem o avaliar com provas/exames pensando realizar a avaliação.

E Luckesi (2002) destaca que:

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à

construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação. (LUCKESI 2002 p.79-88)

Haja vista que, a avaliação na Educação Infantil é assegurada em Documentos Oficiais como as (DCNEI 2010) que trata a avaliação como importante instrumento de reflexão do fazer pedagógico e da prática avaliativa na Educação infantil sendo essa, realizada através da observação sistemática, de múltiplos registros realizados por crianças e adultos como: (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) Mediante a documentação dessas observações ao da trajetória da criança na Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2010 p.95). Sobre o processo de avaliação destacam que:

As instituições de Educação Infantil, sob a ótica da garantia de direitos, são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças. A avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos de aprendizagem. (DCNEI 2010 p.95).

Nesse sentido, a avaliação na Educação Infantil deve ser formativa, e realizar-se mediante observação contínua e reflexão sobre a ação pedagógica, assim sendo o (a) professor (a) deve ter uma postura investigativa e mediadora no decorrer do processo de aprendizagem.

Hoffmann (2013) nessa discussão assinala que:

A avaliação, concebida como observação, reflexão e ação, encaminha fortemente o educador a esse aprofundamento, na medida em que é impelido a encontrar respostas aos questionamentos decorrentes da adoção de uma postura investigativa. (HOFFMANN 2013, p.123)

A avaliação na Educação Infantil deve conter em seus registros (relatórios) a história da criança no cenário educativo, visando seu pleno

desenvolvimento por meio de estratégias avaliativas direcionadas a Educação Infantil.

Kramer (2014) conclui afirmando que:

[...] a avaliação visa obter dados ou informações para subsidiar as práticas, favorecer a escolha de estratégias pedagógicas adequadas ou redirecioná-las e em todas as etapas do crescimento humano para conhecer as crianças. (KRAMER 2014).

Segundo Libâneo (2013), a avaliação é um ato pedagógico compreendido como tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, pois sua complexidade que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. Ou seja, para Libâneo (2013), a avaliação é processual, realizada passo a passo, no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, visando alcançar os objetivos e conteúdos propostos no planejamento, afinal, como já mencionado, o avaliar não se resume unicamente ao ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos como aprovados e reprovados.

Em suas contribuições, o autor afirma que a avaliação deve ter caráter objetivo e explícita que devem ser aplicados instrumentos e técnicas diversificadas como sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos, a saber: correção de tarefas para casa, testes rápidos, breves dissertações, discussão dirigida, conversação didática, provas, observação entre outros, a fim de verificar o rendimento escolar dos alunos.

Portanto, compreende-se que o processo avaliativo é gradativo, sendo este mediado pela intervenção do professor quando necessário, em uma perspectiva formativa, considerando o aluno capaz, criativo, sujeito que traz consigo saberes e conhecimentos. Isso se efetiva a partir da valorização de suas produções e avanços.

Porém, o que predomina atualmente nas práticas avaliativas é a avaliação somativa como instrumento de verificação e mensuração da aprendizagem dos alunos, escolhendo os “melhores” e desclassificando os que não alcançaram ou obtiveram notas desejáveis.

Para Luckesi (2008), a avaliação é um processo complexo que requer práticas avaliativas não excludentes, pois a exclusão que se materializa na utilização de alguns instrumentos de verificação do rendimento escolar como: exames (provas) os quais são de cunho classificatório, classificando os alunos em aprovados ou reprovados através das notas. Considerando que o ato de avaliar é diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientar a prática educativa para produzir melhores resultados, o ato de avaliar tem a função de investigar a qualidade do desempenho da aprendizagem dos estudantes, com a proposição de fazer intervenção para melhorias de resultados quando necessário. Nesse sentido, concordamos com Luckesi (2008) quando evidencia que a avaliação é inclusiva, construtiva e dinâmica, no entanto não se pode confundir avaliação da aprendizagem com exames (provas) e notas ou conceitos, sendo a avaliação uma ação em conjunto com todos os elementos do fazer pedagógico.

Mediante os estudos apresentados, entende-se avaliação da aprendizagem deve estar de acordo com os objetivos estabelecidos no planejamento. A avaliação é um processo amplo e complexo, uma vez que deve não só os avanços conseguidos pelo aluno, mas também a forma pela qual se deu o aprendizado. A avaliação precisa ser justa, criativa, dinâmica e, acima de tudo ser coerente envolvendo alunos e professores. A avaliação não deve ser instrumento de penalização do aluno é preciso, antes de tudo, avaliar e valorizar os avanços e as conquistas realizadas, dessa forma, será possível fazer intervenções nas dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem (KRAMER, 2014; HOFMANN, 2012; 2013; LIBÂNEO, 2013; LUCKESI, 2008).

Para Kramer (2014) a avaliação na Educação Infantil tem sido usada para classificar, prever, julgar, rotular, prognosticar, discriminar entre outros, sendo instrumento de controle, poder, de limitação e eliminação. Kramer tem por base suas contribuições para a avaliação na Educação Infantil em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB), *no Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental*". Nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998 volume 1),

a avaliação é entendida como conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades das crianças. Elemento indissociável do processo educativo, a avaliação possibilita ao professor definir critérios para planejar atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças, com a função de acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (BRASIL, 1998a, p. 59).

E ainda no RCNEI volume 2:

[...] avaliação formativa, deve-se ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela. (1998, p.65,66).

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006 volume

1) afirmam que:

avaliação na Educação Infantil é definida a partir dessa concepção de desenvolvimento integrado, e assim deve ser processual acontecendo de forma sistemática e contínua. Seu acompanhamento e registro têm objetivos de diagnóstico e não de promoção ou retenção, exigindo a redefinição das estratégias metodológicas utilizadas com as crianças de 0 até 6 anos de idade.(BRASIL, 2006, P. 32)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2010). No Art. 10, defendem que:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem

da criança na Educação Infantil; a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010, p.28).

Mediante esses documentos aos quais tem por objetivo a avaliação formativa na Educação Infantil a qual não tem caráter classificatório, de seleção, promoção ou retenção. Nesse sentido, o currículo da Educação Infantil deve ser revisto para que os conhecimentos não sejam fragmentados em disciplinas distintas.

Em função desse aspecto, reitera-se que avaliação na Educação Infantil deve ser na perspectiva formativa, visando o acompanhamento de todo o processo e progresso da criança em seu desenvolvimento e aprendizagem mediante a constante observação no ambiente educativo, o qual, por sua vez, deve ser um cenário atrativo e acolhedor para a criança, tendo em vista que todos os elementos do fazer docente contribuem para uma aprendizagem significativa e que os instrumentos avaliativos são relevantes para o acompanhamento sistemático da criança.

No entanto, atualmente a avaliação na educação tem sido feita ou realizada de forma classificatória e comparativa, esta sendo oposta ao que diz os Documentos Oficiais que tratam da Educação Infantil e tem como foco a avaliação formativa na Educação Infantil visando o pleno desenvolvimento e aprendizagem da criança e a avaliação através da observação e acompanhamento das ações, reações, avanços e dificuldades da criança, valorizando suas produções.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2013) no Art. 10. Afirma que As Instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Sendo esse um documento oficial que trata de questões concernentes a Educação Infantil e explicita “a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças” (DCNEI 2013 p.95) a qual a avaliação na Educação Infantil deve ter a finalidade de acompanhar o trabalho realizado, considerando os elos do fazer pedagógico aos quais são: O Projeto Político

Pedagógico, planejamento, currículo na Educação Infantil, cenário educativo/sala de aula, entre outros, considerando a criança, sujeito sociocultural e que traz consigo saberes e conhecimentos aos quais deve ser valorizados. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil explicitam a necessidade de utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.). E a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Considerando-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são um documento orientador/norteador da Educação Infantil o qual o mesmo, aborda e enfoca a Avaliação Formativa na Educação Infantil, tendo por objetivo a avaliação por meio do acompanhamento sistemático e reflexivo sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança, utilizando múltiplos registros realizados por adultos e crianças sobre o desempenho individual e coletivo de cada criança. Concordamos plenamente com o seu conteúdo, em todo seu contexto no tocante à avaliação na Educação Infantil.

A avaliação na Educação Infantil é um processo amplo e contínuo constitui-se como elemento indissociável do fazer pedagógico o qual requer do professor observação, reflexão e acompanhamento do processo. No contexto brasileiro, Jussara Hoffmann (2012) tem se destacado no que se refere à discussão da avaliação formativa, a partir de estudos e pesquisas, nos temas concernentes ao ato de avaliar e refletir sobre a prática pedagógica, haja vista que a avaliação não é um fim, mas parte de um processo, constituindo-se em um elemento mediador e indispensável no processo educativo. Para a autora, “avaliar é acompanhar” e acompanhar de forma mediadora, atentamente observando e diagnosticando as ações, reações, avanços e dificuldades das crianças em seu desenvolvimento e aprendizagem.

Hoffmann (2012) apresenta estudos/contribuições relevantes no cenário educativo por discutir e fomentar a contínua reflexão sobre o avaliar na perspectiva formativa mediante observação, e acompanhamento reflexivo e sistemático. A autora aborda que os instrumentos avaliativos são imprescindíveis ao processo de acompanhamento das crianças tais como: pareceres descritivos, fichas, relatórios, dossiês dos alunos e outras formas de registros ou anotações, instrumentos que integram o processo avaliativo e explicita que os elementos do fazer docente como o planejamento, a proposta

pedagógica entre outros elos da ação educativa tem relação direta com a prática avaliativa.

Nesse sentido, a avaliação na Educação Infantil com foco na avaliação formativa, desenvolve-se a partir da observação e acompanhamento contínuos, no ambiente educativo, mediados pelo olhar reflexivo sobre o agir/ações e reações/criatividade da criança, fazendo mediação/intervenções sempre que necessário. O desempenho avaliativo do desenvolvimento e aprendizagem da criança é gradual e o avaliar na Educação Infantil deve ser feito diariamente através de registros (relatórios) e também portfólio para um acompanhamento sistemático da prática avaliativa.

3 ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA

3.1 Caracterização do Estudo

A abordagem dessa pesquisa será qualitativa, mediante estudo de caso como metodologia de investigação.

O estudo de caso facilita o contato/diálogo da pessoa que realiza a pesquisa, acumulando dados por meio de entrevista ou questionário, para conclusão dos resultados, como também o estudo de caso desenvolve-se com o objetivo de focalizar uma instituição, um indivíduo ou uma sala de aula, incluindo assim um número mínimo/reduzido de pessoas participantes, o pesquisador utiliza e aplica um questionário ou entrevista em uma escola. Esse estudo caracteriza-se por investigar uma unidade específica, uma sala de aula delimitando o determinado caso, fazendo análise da realidade.

Segundo Ludke e André, (1986) O estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. Destacam em seus estudos as características de casos naturalísticos, ricos em dados descritivos, com um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de modo complexo e contextualizado.

Marli André faz uma citação assertiva quantos aos aspectos da pesquisa qualitativa, na qual permitirá a pesquisa dar fundamentação e meios que podem viabilizar e que:

Ganham força os estudos chamados de “qualitativos”, que englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análise, compreendendo desde estudos do tipo etnográfico, pesquisa participante, estudos de caso, pesquisa-ação até análises de discurso e de narrativas, estudos de memória, histórias de vida e história oral. (ANDRÉ, 2001, p. 54).

3.2 População, Amostra e/ou Participantes

A pesquisa foi realizada com uma professora graduada em Pedagogia, Comunicação Social e pós-graduada em Educação Infantil, a qual iremos nomeá-la de Débora (nome fictício). A mesma leciona na Educação Infantil há 09 (nove) anos com crianças do Nível III, faixa etária 05 (cinco) anos. A referida professora participante da pesquisa/estudo teve acesso aos estudos por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE) lido e assinado pela mesma.

A razão/motivo de ser a Professora Débora, a pessoa escolhida para participar da pesquisa/estudo é que outrora já havia realizado observações em sua sala de aula, para fazer trabalhos acadêmicos de outras disciplinas e também por ser/considerar uma referência profissional, como Professora da Educação Infantil.

3.3 Local

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal, localizada no Riacho Fechado I, aproximadamente 4 km da cidade, no município de Bento Fernandes/RN. A instituição oferta a Educação Infantil, os alunos são oriundos da zona rural, tanto da comunidade, quanto de comunidades circunvizinhas. Possuindo 03 (três) salas de aula para a Educação Infantil e 06 (seis) professores, profissionais efetivos, dos quais existem, ainda, professores sem

formação mínima em Pedagogia.

A referida escola foi escolhida para a pesquisa/estudo por ter sido a escola a qual realizei o meu Estágio na Educação Infantil, sendo que o estágio não foi na sala da professora Débora e sim em uma sala do nível II, e ainda porque essa escola é localizada em uma comunidade próxima a comunidade em que resido.

3.4 Instrumentos/estratégias de recolha de dados

Os instrumentos utilizados na recolha dos dados foram a entrevista e a observação.

Segundo Otávio Neto (1994, p. 57) a “entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo”, ao passo de que os atores sociais, que na pesquisa serão os alunos do ensino médio das escolas públicas, em conversas pretensivas e claras quanto aos objetivos da pesquisa subsidiaram e serão indispensáveis a execução do estudo. Na qual poderão ser desenvolvidas/realizadas de natureza individual ou coletiva.

De acordo com Ludke e André (1986), a utilização da observação como instrumento possibilita um contato pessoal do pesquisador com o fenômeno estudado, além de ser útil para a descoberta de aspectos novos que estejam relacionados ao problema investigado.

3.5 Procedimentos Experimentais

Primeiro conversamos com a professora de Educação Infantil sobre realizar a referida pesquisa em sua sala de aula, utilizando as seguintes estratégias: a princípio o preenchimento de uma entrevista escrita e depois a observação sobre o tema Avaliação na Educação Infantil: Possibilidades de avaliação formativa na Educação Infantil, a professora autorizou a pesquisa/estudo mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE).

Então foi realizada a entrevista (na forma de questionário descritivo) com perguntas específicas sobre avaliação na Educação Infantil o qual através dos questionamentos obteve-se respostas relevantes sobre avaliação.

Posteriormente, realizamos uma observação contínua na sala de aula da professora no período de 05 (cinco) dias corridos, observando a prática pedagógica da referida professora em sala de aula mais precisamente a prática avaliativa da mesma, a qual realizava a avaliação diariamente das crianças através de registros diários, os quais mediante autorização da professora, tiramos cópias desses registros diários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA INVESTIGAÇÃO

A referida pesquisa realizada com a professora Débora (nome fictício) foi bastante relevante suas respostas, como também a observação feita em sua sala de aula foi possível perceber que a prática avaliativa da professora dialoga com os pressupostos da avaliação formativa preconizados pelos autores que citados no enquadramento teórico.

Ao ser questionada a professora da Educação infantil sobre: “Como compreende o avaliar na Educação Infantil?”, Débora respondeu: *“É um processo amplo que contempla diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, realizado através do acompanhamento da criança de modo a favorecê-la, por meio do fazer pedagógico, no seu desenvolvimento global”*.

Segundo Hoffmann (2012) o avaliar na Educação Infantil não deve ser feito em forma de julgamento, e sim de forma a acompanhar passo a passo a aprendizagem da criança, favorecendo-a mediante intervenções pedagógicas visando seu pleno desenvolvimento.

Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento. (HOFFMANN 2012, p.13).

Nessa discussão Libâneo (2013) assinala que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO 2013, p. 216).

A avaliação formativa é parte integrante e indissociável do fazer docente, cuja finalidade é acompanhar de forma processual e reflexiva a história da criança no âmbito educacional.

Questionada a professora sobre “o que significa a palavra avaliação?”, a mesma respondeu: “*Consiste em um conjunto de procedimentos didáticos que se realizam nos espaços de aprendizagem visando verificar os resultados do trabalho realizado e a melhoria deste, num amplo e constante processo, de modo a favorecer o desenvolvimento pleno da criança*”.

A avaliação como atividade didática integra o processo de ensino e aprendizagem refletindo no plano de ensino (planejamento) no qual estão interligados objetivos, conteúdos e métodos, sendo que a avaliação busca atingir os objetivos propostos mediante os instrumentos de verificação do rendimento escolar como provas escritas, trabalhos, atividades, questionários entre outros, visando tão-somente à nota classificando as crianças/alunos em aprovados e reprovados. Sendo que a prática avaliativa em uma perspectiva formativa compreende a observação, acompanhamento das dificuldades e avanços, mediação/intervenção, reflexão sobre o fazer pedagógico e a valorização das atividades da criança.

Ampliando a discussão, para Luckesi (2000), o ato de avaliar não pode ser excludente, classificatório e sim avaliar na perspectiva da inclusão, construtiva, pois as provas escritas são para obtenção das notas as quais excluem e classificam.

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. LUCKESI (2000, p.8)

E ainda, o autor explicita que provas, testes, questionários, fichas de observação, etc., propriamente, não são instrumentos de avaliação, mas sim *instrumentos de coleta de dados para a avaliação*.

Segundo Hoffmann (2012) Instrumentos de avaliação, sob forma de “relatos descritivos” sobre o desempenho das crianças, passam a ser elaborados em creches e pré-escolas nos anos 70, denominados, até hoje, por “pareceres descritivos”. Embora tais instrumentos façam parte do processo avaliativo de muitas escolas, há várias décadas, ainda se percebem resistências e críticas sobre eles, principalmente dos pais, que denunciam o caráter subjetivo e vago dos aspectos avaliados dos alunos pelos professores dificultando o acompanhamento consistente do desempenho dos filhos na escola. (HOFFMAN 2012, trechos p. 97,98).

Sobre o caráter subjetivo dos registros, os mesmos devem relatar em seu teor a história da aprendizagem das crianças de forma individual e não fazer comparações entre as crianças, “*essa aluna sabe mais, esse aluno sabe menos*”.

A pesquisa realizada com a professora da educação Infantil abordou a seguinte questão: “Quais os instrumentos/procedimentos que você utiliza para promover a avaliação na Educação Infantil?”, na qual obtivemos a seguinte resposta: “*Acompanhamento e registros, construção de portfólio e relatórios semestrais*”.

Abaixo, a transcrição de parte de um registro diário da professora:

“Nas atividades propostas observou-se que as crianças ainda encontram dificuldades para identificar semelhanças e diferenças, bem como o que é igual; conceitos ainda em construção. Ao manusear materiais apenas, uma criança fez a identificação dos objetos iguais, as demais conseguiram identificar semelhanças (cores/tamanho); Ao observar figuras impressas demonstraram mais precisão na identificação dos objetos diferente. Cinco realizaram a atividade sem dificuldade (Ana Beatriz, Francisca Vitória, Sandra Maria, Paulo José e Maria Fabiana); quatro o fizeram com dificuldade moderada (Luíza, Eliane Taís, Érica, Mário Silva) dois apresentaram dificuldade para compreender as orientações e realizar a tarefa conforme

sugerida. (Eduardo Gustavo e Gabriela). Todos apresentam bom nível de coordenação nestas atividades”. (Observação: Os nomes das crianças nesse registro são fictícios).

Na observação feita na sala de aula da professora da Educação Infantil, foi perceptível que a mesma realizou a avaliação das crianças mediante observação, acompanhamento e registros diários de acordo com o planejamento feito. A maioria dos registros diários eram escritos coletivamente, ou seja, a avaliação das crianças foi realizada em grupos os quais a avaliação relatava que determinadas crianças alcançaram os objetivos do planejamento e as demais apresentaram dificuldades.

A intervenção realizada pela professora nessa aula foi através de questionamentos para que as crianças pudessem diferenciar semelhanças e diferenças, perceber o que é igual ou diferente, nesse dia foram trabalhadas duas atividades uma com materiais concretos (tampinhas) e outra atividade impressa. No final do registro a professora descreve os dados apresentados no desenvolvimento na coordenação motora. No entanto vale ressaltar que os registros diários de avaliação devem ser feitos individualmente para melhor acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem da criança.

Sobre relatórios de avaliação Hoffmann (2012) assinala que:

Para elaboração de um relatório de avaliação, que contemple o processo vivido por cada criança, insisto, é essencial o acompanhamento efetivo do professor por anotações e registros diários sobre o que se observa delas. O relatório final é a síntese, a reorganização de dados de um acompanhamento que inclui a ação pedagógica e a intervenção do professor durante todo o processo educativo. (HOFFMAN 2012, p. 135).

No processo de avaliação a autora dar ênfase aos registros diários e individuais e que a intervenção deve ser feita no decorrer do processo de ensino e aprendizagem de forma mediadora e significativa.

Sobre a avaliação, quando questionada a professora. “Como você avalia a aprendizagem do aluno?”, obtivemos a seguinte resposta: “A avaliação se realiza mediante a observação e registro das conquistas, dos avanços e

também das dificuldades que se evidenciam nas práticas propostas, sendo esta, norteadora do fazer pedagógico e de novas estratégias de aprendizagem, que ampliem o desenvolvimento global da criança”.

Para Hoffmann (2013, p. 123) a avaliação, concebida como observação, reflexão e ação, “[...] encaminha fortemente o educador a esse aprofundamento, na medida em que é impelido a encontrar respostas aos questionamentos decorrentes da adoção de uma postura investigativa”.

Nessa direção, a avaliação na Educação Infantil deve ser na perspectiva formativa visando a progressão/evolução da criança, para que a aprendizagem seja integral/global e ocorra de forma contínua e reflexiva, mediante o instrumento avaliativo a observação e, posteriormente, a sua sistematização sob a forma de registro, entre outros.

Quando questionada sobre qual instrumento avaliativo na Educação Infantil que permite o acompanhamento mais sistemático do desenvolvimento e aprendizagem da criança, a professora Débora responde: “*Os relatórios de Avaliação, uma vez que estes trazem em seu teor a história da criança nos espaços de aprendizagem, a sua interação com os diferentes objetos do conhecimento, com adultos e outras crianças; as especificidades; as potencialidades e habilidades adquiridas e ampliadas através de um olhar construtivo, que permita a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem contínuos*”.

Abaixo, outro registro diário realizado pela professora Débora:

Durante a conversa para resgate do tema, as crianças demonstraram bom nível de atenção; porém se mostraram tímidas para expressar opiniões.

No momento da explicação da atividade, as crianças demonstraram concentração e bom nível de compreensão da atividade proposta. Apenas Gabriela, (nome fictício) apresentou um pouco de dificuldade para concluir a atividade sozinha. No momento da história – Nerina a Ovelha Negra. As crianças interagiram ainda com timidez, na narrativa da história; demonstra compreender elementos característicos das semelhanças e diferenças.

Mediante a observação da prática avaliativa da professora, é notório que a avaliação realizada pela mesma, como no registro anterior, contempla sempre o avaliar por grupo de crianças, exceto a criança Gabriela (nome fictício) a qual a professora relata que apresentou dificuldade em concluir a atividade sozinha. A essa referida criança, a professora fez a intervenção fazendo perguntas sobre semelhanças e diferenças a partir da percepção de elementos ausentes na atividade proposta, demonstrando dessa forma traços da avaliação formativa mediante a intervenção da professora.

No entanto os registros diários devem ser feitos individualmente contemplando assim a história de cada criança, avanços, dificuldades, trazendo em seu teor o processo de ensino e aprendizagem vividos pela criança na Instituição de ensino. São imprescindíveis registros individuais constantes para dar suporte como base para compor/elaborar os registros semestrais, ou seja, aquele ao qual escola, outros educadores e família terão acesso. Agora, mais um registro diário realizado pela professora Débora:

Nesta atividade, as crianças demonstraram bom nível de compreensão e atenção com relação ao tema abordado; identificaram características próprias e dos outros com baixo grau de dificuldade, apenas demonstraram dificuldade para expressar oralmente as conclusões: usando outras formas.

Nestas atividades as crianças demonstraram bom nível de compreensão dos conceitos perto/longe; As crianças Pedro Emanuel, Sônia Maria, Leila e Antônio, (nomes fictícios) demonstraram pouca segurança ao identificar os símbolos de páscoa, na atividade proposta; todos apresentaram timidez para expressarem-se oralmente sobre o tema.

Hoffmann (2012) A partir da análise de pareceres descritivos, aponto, a seguir, alguns equívocos que percebo na elaboração desses documentos:

- a) são breves e superficiais, priorizando, por vezes, aspectos atitudinais das crianças, com julgamentos de valor bastante subjetivos;

- b) repetem-se em termos da análise das mesmas situações de aprendizagem ou temas trabalhados, analisando todas as crianças de uma mesma turma a respeito de aspectos semelhantes, na mesma sequência e comparando-as em termos de desempenho;
- c) referem-se a habilidades ou objetivos previstos nem sempre adequados à determinada faixa etária ou ano escolar;
- d) centram-se na ação pedagógica do professor em vez de referir-se ao desenvolvimento da criança;
- e) são elaborados apenas ao final dos períodos e para apresentar às famílias, não servindo como instrumento de reflexão para os professores ou para a instituição. (HOFFMANN, 2012 p.99)

Os registros diários devem ser feitos individualmente, como já mencionado anteriormente, como também não deve ser feito em grau de comparação, fazendo análise semelhantes da aprendizagem das crianças ou seja, avaliando uma mesma turma ou parte da turma em um mesmo nível de aprendizagem/rendimento escolar. A avaliação formativa na Educação Infantil ela inclui a criança e não a exclui ou classifica em aprovado ou reprovado que é a avaliação somativa.

Segundo Hoffmann (2012) Para a elaboração de um relatório de avaliação, que contemple o processo vivido por cada criança, pois “O relatório final é a síntese, a reorganização de dados de um acompanhamento que inclui a ação pedagógica e a intervenção do professor durante todo o processo educativo”. (HOFFMANN, 2012, p.135).

Perrenoud (2002) afirma que avaliação formativa

[...] é toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. (PERRENOUD 2002, p. 103)

A avaliação formativa compreende o processo de observação e acompanhamento do progresso da criança, intervindo o professor de forma mediadora e construtiva. Como parte desse processo, o erro deve ser considerado. Assim, questionamos a professora Débora sobre como ela trabalhava a questão do erro dos alunos, com os alunos, ao passo que a mesma respondeu: “*Em situações de erro procuro levar o aluno a refletir*

através de questionamentos a respeito do que foi apresentado como resposta. Desse modo é possível identificar e corrigir o erro de forma construtiva e compartilhada”.

A resposta da professora nesse sentido é relevante ao que diz respeito a avaliação formativa, fazendo com que a criança reflita e identifique a resposta certa ao que lhe foi proposto.

No último dia da observação na sala de aula da referida professora da Educação Infantil, ela disse que não fazia ou realizava a avaliação diariamente em forma de registros, só estava então fazendo a avaliação registrando diariamente por causa do presente estudo. Então a questionamos como realizava ou fazia a avaliação no dia-a-dia. Ela respondeu: *“Faço a avaliação colocando sempre nas atividades propostas conceitos como, por exemplo: fez a atividade sozinho; apresentou dificuldade; precisou de ajuda; não conseguiu fazer; conseguiu fazer a atividade sem ajuda; entre outros. Segundo a professora ela faz a avaliação dessa forma, porque não dá tempo fazer os registros diários individualmente de cada criança e dessa forma mediante esses “conceitos” ela elabora os relatórios semestrais das crianças”.*

A partir das observações realizadas e a resposta à entrevista, podemos inferir que a professora demonstra saber o que é avaliar na perspectiva formativa, porém na prática através da observação realizada na sala de aula, é perceptível a avaliação diagnóstica, demonstra algumas particularidades da avaliação formativa e por não haver na prática avaliativa um acompanhamento sistematizando a observação e registros diários individual de cada criança, os quais devem conter em seu teor a história/trajetória escolar da criança passo a passo, acompanhando dificuldades e avanços, a qual a avaliação formativa requer do (a) professor (a) um tempo a mais de reflexão/intervenção sobre o fazer pedagógico.

Nesse caso, a prática avaliativa da referida professora torna-se por fim em uma avaliação somativa, a qual classifica em aprovado ou reprovado, pois apresenta características predominantes da mesma. Como bem disse Kramer (2000), o papel da avaliação está intimamente relacionado com as metas educacionais estabelecidas, tendo importância social e política, afinal, nenhum fazer pedagógico é neutro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desenvolveu-se com o objetivo de investigar principalmente como uma professora da Educação Infantil da rede pública de ensino utiliza os instrumentos/procedimentos avaliativos focando a avaliação formativa na Educação Infantil. O estudo, desenvolvido através da entrevista e da observação realizada na sala de aula da professora nos permitiu perceber que a mesma avalia o desenvolvimento das crianças a partir da avaliação diagnóstica, demonstra particularidades da avaliação formativa que se dá mediante observação, acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças.

Assim sendo, esses elos devem ser sistematizados em registros diários e individuais. Contudo, a professora pesquisada relatou que estava fazendo/escrevendo os registros diários devido à investigação, e que devido ao pouco tempo que tinha, não realizava a avaliação por meio de registros diários e sim conceituando cada atividade das crianças para elaboração dos relatórios semestrais. É pertinente relatar que a referida professora mediante os registros diários avaliava sempre as crianças coletivamente, comparando os níveis de aprendizagem.

A avaliação em uma perspectiva formativa requer do (a) professor (a) um tempo maior de reflexão ao avaliar sistematicamente através da observação contínua o professor(a) pode identificar avanços e dificuldades e necessidades de intervenção ou seja acompanhando a trajetória da criança na escola, sendo esse acompanhamento registrado mediante registros individuais (relatórios), pois não se pode avaliar em uma perceptiva formativa, realizando a avaliação coletivamente. A avaliação formativa compreende a trajetória/história de cada criança de forma individual.

Mediante a relação entre estudo desenvolvido e o diálogo com o aporte teórico, compreende-se que a professora, realiza/pratica a avaliação diagnóstica inicialmente levantando os conhecimentos prévios das crianças, avalia de forma que apresenta algumas características da avaliação formativa e por fim prática a avaliação somativa/classificatória ao invés de formativa, quando na verdade não há um acompanhamento sistemático e individual da

aprendizagem das crianças.

As contribuições que o presente estudo traz é justamente compreender como se deve avaliar na Educação Infantil, a qual deve se efetivar na perspectiva formativa, embora ainda nos dias atuais a avaliação na Educação Infantil é realizada de forma tradicional somativa/classificatória.

O presente estudo ainda suscita a reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil mediante estudos atuais, permitindo conhecer os instrumentos avaliativos que caracteriza a avaliação formativa que é reflexiva, mediadora e acompanha o percurso da história da criança.

Ressalto que a pesquisa trouxe conhecimentos/aprendizagem significativa sobre as práticas avaliativas e precisamente sobre a avaliação na Educação Infantil na modalidade/perspectiva formativa.

Como proposta de estudos posteriores, o trabalho enseja destacar as principais modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa detalhando cada uma para melhor compreensão/reflexão de professores e educadores sobre a temática abordada.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, nº 113, p. 51-64, julho/2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei nº 9394/96), de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume 1: Introdução Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume 2: Formação pessoal e social Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Volume 3: Conhecimento de mundo Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Volume 1/ Ministério de Educação Básica – Brasília. DF

HOFFMANN, Jussara, **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** / Jussara Hoffmann. – Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara, 1951- **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 43ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

KRAMER, Sônia. (Coord.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 2000.

KRAMER, Sônia. **Avaliação na educação infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir**. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>
Acesso em: 25 de março 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**/Cipriano Carlos Luckesi, - 19. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008

LIBÂNEO, José Carlos **Didática** / José Carlos Libâneo. – 2. Ed.- São Paulo: Cortez, 2013.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, Cipriano C. **A avaliação da aprendizagem; visão geral**. Disponível em: Website:www.luckesi.com.br Acesso em: 25 de março 2016.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na e a questão das representações sociais**. Disponível em: Website:www.luckesi.com.br Acesso em: 25 de março 2016.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem... mais uma vez**. Disponível em: Website:www.luckesi.com.br Acesso em: 25 de março 2016.

LUCKESI, Cipriano C. **Entrevista à Revista Nova Escola sobre A avaliação da Aprendizagem**. Disponível em: Website:www.luckesi.com.br Acesso em: 25 de março 2016.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: SOUZA, Maria Cecília de (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 14^a ed. – Editora Vozes, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Questionário baseado em Manarin (2009) com adaptações desenvolvidas para fins desse estudo.

SEABRA, Karla. **Educação infantil**. Volume único / Karla Seabra, Sandra Sousa. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

APÊNDICE

QUESTÕES PARA A PROFESSORA

PERFIL PROFESSOR

GRADUAÇÃO:

PÓS-GRADUAÇÃO:

TEMPO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

QUESTÕES ESPECÍFICAS SOBRE A PESQUISA:

1. O QUE SIGNIFICA PARA VOCÊ A PALAVRA AVALIAÇÃO?
2. COMO COMPREENDE O AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
3. QUAIS AS ESTRATÉGIAS QUE SÃO UTILIZADAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?
4. COMO VOCÊ AVALIA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?
5. VOCÊ COSTUMA OPORTUNIZAR AVALIAÇÕES COLETIVAS ENTRE OS SEUS ALUNOS? COMO?
6. COMO VOCÊ TRABALHA A QUESTÃO DO “ERRO” COM OS SEUS ALUNOS?
7. QUAIS OS INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS QUE VOCÊ UTILIZA PARA PROMOVER A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
8. QUAIS AS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENCONTRA PARA REALIZAR A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
9. QUAL A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO PREVISTA NO DO PPP DA SUA ESCOLA?

10. QUAIS AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO QUE NORTEIAM AS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
11. VOCÊ PARTICIPA DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA QUE DISCUTEM ESTA TEMÁTICA? SE SIM, ENUMERE QUAIS.
12. VOCÊ RECEBE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE A FORMA DE AVALIAR AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL? SE SIM, INDIQUE QUEM A ORIENTA E QUAIS SÃO AS ORIENTAÇÕES?
13. VOCÊ CONSIDERA NECESSÁRIO AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
SIM () NÃO () POR QUE?:
14. QUAL É O OBJETIVO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
15. VOCÊ TEM CONHECIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DO MEC ACERCA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
16. QUAIS AS ORIENTAÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
17. VOCÊ CONCORDA COM ESTAS ORIENTAÇÕES? JUSTIFIQUE.
18. VOCÊ ACREDITA QUE A AVALIAÇÃO PODE DE ALGUMA FORMA, CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS? JUSTIFIQUE.
19. QUE FORMA DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO VOCÊ UTILIZA?
PORTFÓLIO () RELATÓRIO () FICHAS () OBSERVAÇÃO () DOSSIÊ ()
OUTROS () QUAIS:
20. “NA EDUCAÇÃO INFANTIL A AVALIAÇÃO FAR-SE-Á MEDIANTE ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DO SEU DESENVOLVIMENTO, SEM O OBJETIVO DE PROMOÇÃO, MESMO PARA ACESSO AO ENSINO FUNDAMENTAL.” (LEI 9.394/96, ARTIGO 31)

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O ARTIGO 31?

21. QUAL INSTRUMENTO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE PERMITE O ACOMPANHAMENTO MAIS SISTEMÁTICO DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA?

22. COMO VOCÊ TRABALHA OS SABERES QUE AS CRIANÇAS JÁ TRAZEM PARA A ESCOLA?

23. FIXA AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ARTIGO 10. “AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DEVEM CRIAR PROCEDIMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS, SEM O OBJETIVO DE SELEÇÃO, PROMOÇÃO OU CLASSIFICAÇÃO.” QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O ARTIGO 10?